



PARTICIPAÇÃO ESTUDANTIL NO CONSELHO DE CLASSE: quem ganha com isso?

Meiriane Rebouças da Silva do Rosário
Luís Gomes de Moura Neto
Fábio Alexandre Araújo dos Santos

**PARTICIPAÇÃO
ESTUDANTIL
NO CONSELHO DE
CLASSE:**
quem ganha com isso?

Meiriane Rebouças da Silva do Rosário
Luís Gomes de Moura Neto
Fábio Alexandre Araújo dos Santos

FICHA CATALOGRÁFICA
Biblioteca IFRN – Campus Mossoró

R789 Rosário, Meiriane Rebouças da Silva do.
Conselho de classe e participação estudantil no Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Ceará campus Aracati : possibilidades e limites / Meiriane Rebouças da Silva do Rosário. – Mossoró, RN, 2021.
129 f.

Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, 2021.

Orientador: Dr. Fábio Alexandre Araújo dos Santos.

1. Conselho de classe. 2. Participação estudantil. 3. Educação profissional e tecnológica. I. Título.

CDU: 377

Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária
Viviane Monteiro da Silva CRB15/758

SOBRE OS AUTORES



Meiriane Rebouças da Silva do Rosário

Possui graduação em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (1998) e especialização em Gestão Escolar. Atualmente é ocupante do cargo de professora do ensino fundamental na prefeitura municipal de Icapuí e atua também como pedagoga do INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ - IFCE. É mestranda do mestrado, em Educação Profissional e Tecnológica (PROFept), no polo Mossoró - IFRN.



Luís Gomes de Moura Neto

Possui graduação em Tecnologia de Alimentos pela Faculdade de Tecnologia CENTEC (2008), mestrado em Ciência e Tecnologia de Alimentos pela Universidade Federal do Ceará (2011) e doutorado em Biotecnologia pela RENORBIO, sendo o ponto focal a Universidade Federal do Ceará. É professor da área de produção alimentícia, atuando no curso Superior em Tecnologia de Alimentos, e Técnico em Agroindústria, e docente no curso de Pós-graduação, nível mestrado, em Educação Profissional e Tecnológica (PROFept), no polo Mossoró - IFRN. Na área de Ensino, desenvolve trabalhos com ênfase da educação em espaço não formal, práticas de ensino na EPT e na divulgação científica.



Fábio Alexandre Araújo dos Santos

Licenciado em educação artística - habilitação em Artes Cênicas pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN. Licenciado em Pedagogia pelo Centro Universitário Internacional UNINTER. Especialista em Gestão de Processos Educacionais pelo Instituto de Ensino Superior Presidente Kennedy - IFESP; especialista em PROEJA e em Educação Profissional e Tecnológica pelo IFRN. Mestre e Doutor em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN e pós-doutorando em Educação na UFPI. Atualmente, é professor de Arte-teatro no ensino médio integrado, atua como docente nas licenciaturas na área de Pedagogia e no Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação Profissional e Tecnológica - PROFEPT no polo Mossoró - IFRN ano PPGE. Atualmente também é membro do GRUPO DE ESTUDOS EM TRABALHO, EDUCAÇÃO E SOCIEDADE (G-TRES).

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	05
OBJETIVOS.....	07
CONSELHO DE CLASSE COMO INSTRUMENTO DE PARTICIPAÇÃO ESTUDANTIL.....	08
METODOLOGIA.....	12
1º ENCONTRO: Momento inicial.....	14
2º ENCONTRO: Aprofundando os conceitos de gestão democrática e participação na EPT.....	15
3º ENCONTRO: Conhecendo o regulamento do conselho de classe do IFCE.....	17
4º ENCONTRO: Elaborando roteiro e instrumental para participação no conselho de classe.....	18
ATIVIDADES ASSÍNCRONAS.....	22
RECURSOS DIDÁTICOS E MATERIAIS NECESSÁRIOS.....	23
AVALIAÇÃO.....	24
SUGESTÕES DE VÍDEOS.....	26
GLOSSÁRIO.....	29
REFERÊNCIAS.....	31

APRESENTAÇÃO

O presente minicurso “Participação estudantil no conselho de classe: quem ganha com isso?”, constitui-se um produto educacional desenvolvido do Programa de Pós graduação em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT), do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), campus Mossoró.

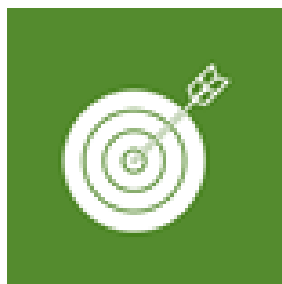
Caracteriza-se como uma proposta de minicurso a ser desenvolvido em turmas do Ensino Médio Integrado, com o objetivo de contribuir para o fortalecimento da participação estudantil no conselho classe na educação profissional e tecnológica, tendo como temática a participação estudantil no conselho de classe a partir de discussões acerca dos conceitos de gestão democrática e participação na EPT e da reflexão sobre o conselho como instrumento de promoção da participação, bem como do próprio regulamento do conselho de classe.

Ele poderá ser utilizado como recurso norteador para servidores das equipes pedagógicas e professores coordenadores de cursos integrados na organização da participação estudantil no conselho de classe, bem como por outras instituições de ensino que tenham interesse em discutir a temática, podendo ser adaptado, se necessário, as peculiaridades de cada realidade, uma vez que cada uma tem as suas especificidades que devem ser consideradas.

O ideal é que não seja um grande número de participantes para que as interações sejam mais efetivas, o que ficaria mais difícil com um número excessivo de participantes. O ministrante terá autonomia para estipular/adequar o tempo necessário para se trabalhar, bem como fazer as devidas adaptações aos temas e estratégias que são propostas, de acordo com o contexto e também com o público que se está trabalhando.

A partir dessa proposta de formação espera-se que os estudantes se apropriem de conhecimentos que lhe permitam perceber a dimensão da participação estudantil nos espaços de tomada de decisões que implicam diretamente na sua vida acadêmica, e que busquem ocupar esses espaços não só com a presença física, mas principalmente com a efetiva participação. Almeja-se que as orientações e sugestões reunidas neste material possam atender as expectativas de todos que a ele recorrerem.

OBJETIVOS



A oferta deste curso de formação tem como objetivo geral **“Contribuir para o fortalecimento da participação dos alunos do ensino médio integrado no conselho classe do IFCE”** e como objetivos específicos:

- Aprofundar os conceitos de gestão democrática e participação na EPT;
- Propiciar o aprofundamento do regulamento do conselho de classe, identificando os tópicos que promovem e fortalecem a participação estudantil e suas limitações;
- Elaborar roteiro para organização da participação estudantil no conselho de classe.

CONSELHO DE CLASSE COMO INSTRUMENTO DE PARTICIPAÇÃO ESTUDANTIL

A promoção do princípio da gestão democrática da educação pública para a melhoria da qualidade da educação perpassa pela participação da sociedade na escola. Alguns pressupostos legais preconizam a participação popular nos processos educacionais brasileiros, no entanto, apenas a existência de prerrogativas legais não garante a efetivação da gestão democrática nos espaços escolares. Para que ela de fato aconteça implica necessariamente a participação como instrumento indispensável, ou seja, por meio da participação fundamentada no princípio da autonomia é que se constrói a democracia. Teoricamente, de acordo com Lück(2013), os termos democracia e participação não se separam, porém na prática educacional nem sempre andam juntas, mesmo que a democracia prescindida de participação, observa-se a ocorrência de participação sem viés democrático.

Santos(2010) entende a participação como valor emancipatório, capaz de proporcionar ao cidadão a possibilidade de participar na tomada de decisões, uma vez que permite a expansão da cidadania e a inclusão dos assuntos da comunidade ou da sociedade como um todo.

Segundo Lück (2013), a participação é uma necessidade humana de associação entre seus pares. Nessa perspectiva, a autora aponta para os diversos significados do termo participação, de acordo com a intensidade de envolvimento e compromisso.

CONSELHO DE CLASSE COMO INSTRUMENTO DE PARTICIPAÇÃO ESTUDANTIL

Vai desde a simples presença física; passando pela discussão de ideias que muitas vezes se encerram em si mesmas; como representação política, delegando poderes para alguém agir em seu nome, desresponsabilizando-se do processo; como tomada de decisão, afirmando as decisões definidas previamente pela escola, até

o estar presente, o oferecer ideias e opiniões, o expressar o pensamento, o analisar de forma interativa as situações, o tomar decisões sobre o encaminhamento de questões, com base em análises compartilhadas e envolver-se de forma comprometida no encaminhamento e nas ações necessárias e adequadas para a efetivação das decisões tomadas (LÜCK, 2013, p. 47)

Para que a participação incorpore efetivamente o seu sentido mais amplo, como caminho à gestão democrática perpassa pela atuação dos colegiados presentes no contexto escolar. Dentre eles, destaca-se o conselho de classe por representar a possibilidade de concretização da ação coletiva na escola por meio da participação de todos os segmentos que a compõem. Na proposta vivenciada por Makarenko “a educação se constrói também a partir da participação do povo, dos pais de alunos, da comunidade que tem interesse em edificar um processo educativo diferente” (MAIA, 2015, p. 77).

A introdução da ideia de conselho de classe no Brasil ocorreu por volta de 1945, trazido por educadores do estado do Rio de Janeiro após visita ao Instituto de Pesquisas Educacionais de Sévres, na França.

O modelo francês de conselho de classe serviu de parâmetro para a maioria dos conselhos organizados e implementados na educação brasileira, reforçando portanto um processo resultante das influências de modelos estrangeiros importados e adaptados para o Brasil.

Foi apenas a partir da Lei de Diretrizes e Bases nº 5692/71 que ele foi implementado formalmente nas escolas brasileiras.

LDB nº 5692/71

Implantação formal do conselho de classe nas escolas brasileiras

Segundo Rocha (1986) essa Lei mesmo não contendo nenhum artigo ou parágrafo específico criando ou regulamentando o conselho, ela ao reformular os critérios de avaliação implicou na necessidade de reestruturação do ensino o que serviu de embasamento na introdução e posteriormente na institucionalização dos conselhos de classe.

A citada Lei não definia como se daria o funcionamento do conselho de classe nas escolas, mas notadamente eles reproduziam o modo de atuação autoritário do governo.

Esse caráter autoritário começou a perder força, ao menos no âmbito legal, com a Constituição de 1988 e a LDB de 1996, estabelecendo sistemas de gestão democrática como um dos princípios do ensino, iniciando-se a abertura para o diálogo com os diversos atores que constituem o processo ensino aprendizagem, envolvendo pais, alunos e os membros da escola.

- **Constituição de 1998**

- **LDB nº 9394/96**

Gestão democrática como um dos princípios do ensino.

No entanto, como esse espaço surgiu com o objetivo principal de avaliar o aluno, este último e os pais foram excluídos desse processo e, ainda hoje essa realidade é muito presente, apesar das prerrogativas legais. Autores como Rocha (1986), Sant'Ana (1995), Cruz (2005) e Dalben (2004), associam o conselho de classe a uma reunião de professores (se for com alunos, em momentos distintos), com foco na avaliação do aproveitamento individual dos alunos. Libâneo (2004) amplia esse conceito ao definir o conselho de classe como

[...]um órgão colegiado composto pelos professores da classe, por representantes de alunos e em alguns casos, dos pais. É a instância que permite acompanhamento dos alunos, visando a um conhecimento mais minucioso da turma e de cada um e análise do desempenho do professor com base nos resultados alcançados. Tem a responsabilidade de formular propostas referentes à ação educativa, facilitar e ampliar as relações mútuas entre os professores, pais e alunos e incentivar projetos de investigação.

De acordo com Paro (2000) o conselho de classe consiste na reunião entre direção, professores, pais e alunos com o objetivo de avaliar o desempenho escolar dos alunos e propor soluções para as deficiências observadas. Para Richter (2008), ele se caracteriza como uma oportunidade de discussão, reflexão e avaliação das práticas pedagógicas e avaliativas envolvidas no processo ensino e aprendizagem, tendo como parâmetro a participação da comunidade escolar.



A atuação do conselho de classe, majoritariamente, tem sido associada à avaliação dos alunos, em especial do seu rendimento, funcionando como ferramenta dotada de poder que acaba decidindo o seu futuro e a sua aprendizagem, culpabilizando o mesmo por não atingir as notas necessárias para a sua aprovação. Para Cruz (2005, p.11) “o Conselho de Classe se transformou em instância de julgamento dos alunos, sem direito à defesa e em espaço de críticas improdutivas sobre a prática pedagógica”. É necessário ultrapassar essa prática e pensar o conselho de classe como espaço de reflexão do que está faltando para avançar tanto na ação pedagógica do professor quanto na relação do aluno com as avaliações, configurando-se como espaço que possibilita a análise do desempenho do aluno e da própria escola de forma coletiva propondo ações e intervenções para a melhoria da aprendizagem do aluno e da prática docente e para isso a participação é uma ferramenta fundamental.

A princípio, a participação nos conselhos era destinada apenas aos professores e gestores, excluindo-se os pais e os alunos. Mesmo tendo passado tanto tempo desde a implementação dos conselhos de classe no Brasil, ainda são poucas as instituições que em seus regulamentos preveem a participação desses atores, em particular dos alunos, alegando que sua participação compromete o bom funcionamento desse colegiado possibilitando a existência de conflitos, ou sob o argumento da falta de maturidade em discutir determinados assuntos, que eles acreditam que só cabe a eles. Esse tipo de posicionamento comprova que não só os alunos, como professores e gestores ainda não se apropriaram do real significado desse colegiado no interior da escola. Cruz (2005) entende que a prática do conselho participativo permite aos alunos o exercício da liberdade, do debate e do diálogo.

Mesmo que ele signifique uma experiência sujeita a críticas e aperfeiçoamentos, uma escola que se reconhece democrática, visando à formação integral do indivíduo numa perspectiva de emancipação não pode negar a importância da participação estudantil num colegiado com a dimensão do conselho de classe.

METODOLOGIA

O minicurso tem como proposta metodológica a Pedagogia Histórico-Crítica de Saviani(1999) considerando-se os seguintes passos imprescindíveis para o seu desenvolvimento: Prática social (inicial), Problemática, Instrumentalização, Catarse e Prática Social (final). De acordo com o autor, não se tratam de passos mecânicos e lineares, mas sim, passos que podem se alterar de acordo com as necessidades entre a problematização, a instrumentalização e a catarse sobre a base da prática social.

Figura 1: Momentos da Pedagogia Histórico-Crítica



Fonte: Autoria própria (2020)

METODOLOGIA

Em consonância com essa pedagogia são desenvolvidas práticas pedagógicas que fomentem a oralidade, as relações dialógicas, a interação entre os envolvidos, capazes de tornar os assuntos propostos, atrativos e significativos. O ponto de partida do processo pedagógico se dá de forma dialogada e participativa, considerando-se as vivências e experiências que os alunos trazem pra escola, se fazendo importante para que o conteúdo a ser trabalhado mostre vinculação com a realidade. Nessa perspectiva são identificados os conhecimentos prévios acerca de termos como gestão democrática, participação e conselho de classe para, a partir daí, se iniciar a mediação com a introdução dos conceitos socialmente construídos, fazendo um paralelo entre a fala dos alunos e o que eles significam. Esse momento inicial de diagnóstico, a **prática social inicial**, é importante para que se faça uma análise dos conhecimentos dos alunos acerca do que será trabalhado no minicurso, ao mesmo tempo que vai permitir alterações no planejamento inicial do minicurso, oportunizando traçar novas estratégias.

A partir desse contato inicial se dá o momento da problematização. De acordo com Gasparin (2007), é nesse momento que vai se dar o questionamento do processo pedagógico, levando em consideração o conteúdo a ser trabalhado e as exigências sociais de aplicação desse conhecimento. São pontuadas possíveis dúvidas, levantadas questões, perguntas problematizadoras que despertem o pensamento crítico dos alunos e os estimulem a aprofundar o conhecimento. Para isso são realizadas discussões onde os alunos possam perceber a importância dos conteúdos que serão trabalhados no minicurso e por quais razões eles precisam ser aprendidos.

Lançando mão do diagnóstico e das questões levantadas, tem início a fase da **instrumentalização**, onde são apresentados aos alunos, por meio de uma prática dialógica, os conteúdos que os conduzam à apropriação do conhecimento científico propriamente dito acerca do conselho de classe, relacionados sempre que possível, à prática dos alunos. Nesse momento são utilizados diferentes recursos para o exercício da dimensão pedagógica como exposição dialogada, discussão de vídeos, textos, debates.

Na fase da **catarse**, considerada o ponto central do processo educativo, Saviani (1999) destaca que trata-se da efetiva incorporação dos instrumentos culturais, transformados agora em elementos ativos de transformação social. É o momento no qual o aluno manifesta o entendimento do conteúdo, libertando-se do senso comum e apropriando-se do conhecimento científico. É solicitado dos alunos participantes que expressem seus conhecimentos e sentimentos, por meio de roda de conversa, participação em *quizz*, traduzindo o que aprenderam, além de responderem um questionário avaliativo do minicurso.

A **prática social final** é o momento em que o aluno demonstra que realmente aprendeu, manifestando mudanças em seu comportamento em relação ao conteúdo, comprometendo-se a colocar em prática os novos conhecimentos adquiridos. Sendo assim, corresponde ao momento posterior ao mini curso, onde o aluno deverá demonstrar novas atitudes, nova postura frente a sua atuação no conselho de classe.

O minicurso tem uma carga horária de 20 horas, destas, 12h são de forma síncrona e 8h de forma assíncrona, totalizando 4 encontros com duração de 3h, uma vez por semana, durante quatro semanas.



1º encontro

Momento inicial



Tempo previsto: 3 horas

Objetivos: Apresentar a estrutura do minicurso e promover interação com os participantes.

Descrição das atividades:

Dar boas vindas e apresentar um vídeo motivacional. Em seguida realizar dinâmica de apresentação do grupo de participantes onde cada um espontaneamente dirá seu nome e suas expectativas em relação ao minicurso, indicando o nome do próximo a se apresentar. Expor a proposta do minicurso em slides, esclarecendo seus objetivos, estratégias e discutir a proposta do cronograma de atividades.

Por fim disponibilizar o link do arquivo com material que será utilizado no decorrer do minicurso, contendo: Proposta de ficha pré conselho, apresentação do curso, regulamento do conselho de classe e proposta de roteiro para a participação estudantil no conselho de classe



Link de apresentação do minicurso:

<https://docs.google.com/presentation/d/1wvFwJ3pIWLNQOIRp-l1lwWAL6pVGzWqZ/edit#slide=id.p1>

2º encontro

Aprofundando os conceitos de gestão democrática e participação na EPT



Tempo previsto: 3 horas

Objetivo: Aprofundar os conceitos de gestão democrática e participação na EPT;

Descrição das atividades:

Retomada do encontro anterior e apresentar a programação do encontro. A partir daí proceder ao levantamento dos conhecimentos prévios dos participantes acerca dos conceitos de gestão democrática e participação, de forma espontânea e dialógica. Esse momento é conceituado por Saviani como Prática Social Inicial.

2º encontro

Roda de conversa sobre a temática, abordando os conceitos de gestão democrática e participação estudantil na EPT, disponibilizando espaço para questionamentos e contribuições. Encerramento do encontro.



Sugestões de atividades:

Solicitar que cada participante, em casa, produza um vídeo/áudio de até 1min falando da importância da participação estudantil no conselho de classe. Além disso, solicitar a leitura do documento do Regulamento do conselho de classe.encontro.

Sugestões de pesquisadores¹ da temática

- Bernardino Galdino de Sena Neto: Educação Profissional e Conselho de Classe: a experiência no curso de Informática do IFRN/Caicó (Dissertação);
- Carla Cristina Valois Lins Xavier: Gestão democrática na educação profissional e tecnológica: um olhar para a participação estudantil na (re)construção do espaço pedagógico (Dissertação);
- Lucas Billo Dias: Reflexão conceitual acerca do conselho de classe nos cursos técnicos integrados do Instituto Federal Farroupilha. (Dissertação).

¹Pesquisas desenvolvidas no Programa de Pós graduação em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT).

3º encontro

Conhecendo o Regulamento do conselho de classe do IFCE



Tempo estimado: 3 horas

Objetivo: Conhecer o regulamento do conselho de classe do IFCE, identificando os tópicos que promovem e fortalecem a participação estudantil e suas limitações;

Descrição das atividades: Retomar o encontro anterior por meio de questionamentos. Promover o momento de problematização a partir de alguns questionamentos como: Por que foi criado o regulamento do conselho de classe? Qual a sua importância? Como ele colabora para a garantia da participação dos alunos, dentre outros.



Discussão dialogada do documento a partir da apresentação no Prezzi, destacando os seguintes pontos: Definição; Objetivos; Quem participa; Participação estudantil. Por meio da plataforma Kahoot, realizar um momento interativo para que os alunos exponham sua compreensão sobre o regulamento do conselho de classe do IFCE.

3º encontro

Orientar os participantes como acessar a plataforma Kahoot e participar do jogo de 10 questões relacionadas ao regulamento do conselho de classe do IFCE. Em seguida encerrar o encontro.



Link de apresentação do regulamento do conselho:

<https://prezi.com/view/fWfWDSE0pXa8rh9sKkHh/>

4º encontro

Elaborando roteiro e instrumental para participação estudantil no conselho de classe

Tempo estimado: 3 horas

Objetivo: Elaborar roteiro e instrumental de registro de demandas para organização da participação estudantil no conselho de classe;

Descrição das atividades:

Retomar o encontro anterior e apresentar a programação do encontro. Expor a nuvem de palavras construída a partir dos vídeos/áudios produzidos por eles no 2º encontro, discutindo-se sobre as palavras que mais apareceram.

Figura 2: Nuvem de palavras construída no minicurso



Fonte: A autora (2021)

Realizar o momento delineado por Saviani (1999) como prática social final, apresentando-se e discutindo-se a proposta de roteiro orientador para a participação estudantil no conselho de classe e da proposta de instrumental para registro das demandas, de acordo com o regulamento do conselho.

Figura 2: Instrumental de roteiro para discussão



MOMENTO PRÉ-CONSELHO	
COMO É	COMO PODERIA SER
CONSELHO DE CLASSE	
COMO É	COMO PODERIA SER
PÓS-CONSELHO	
COMO É	COMO PODERIA SER



Fonte: A autora (2021)

Após a discussão de como devem ocorrer ao momentos do conselho caracterizados com pré-conselho, conselho e pós-conselho resultará o roteiro norteador (APÊNDICE 1) da participação estudantil no conselho.

Discutir a proposta de instrumental de registro (APÊNDICE 2) das demandas dos alunos no momento da realização do pré-conselho onde os alunos estarão reunidos para posteriormente serem levadas pelo representante dos alunos para a reunião do conselho. Orientar os participantes para acessarem o Google Forms e realizarem o preenchimento do questionário de avaliação do minicurso.

Por fim, fazer o encerramento do minicurso e agradecer a todos os alunos que se disponibilizaram a participar.

Atividades assíncronas

Tempo estimado: 8 horas

Objetivo: Aprofundar os conhecimentos e complementar as atividades propostas.

Descrição das atividades:

Esse momento será destinado para a realização das seguintes atividades:

- ✓ Leitura prévia dos textos base e dos documentos para os encontros
- ✓ Gravação individual de um vídeo/áudio de curta duração (máximo 1min.), falando da importância da participação estudantil no conselho de classe;
- ✓ Pesquisa de materiais na internet;
- ✓ Assistir vídeos indicados relacionados com a temática;
- ✓ Preenchimento de questionário de avaliação do minicurso.

Recursos didáticos e materiais necessários

Para a realização do minicurso podem ser utilizados os seguintes recursos: Vídeo motivacional, Dinâmica de apresentação, Slides de apresentação do minicurso, Power point, Plataforma Prezzi, Powtoon, Arquivo no Google Drive, Vídeos, dispositivo móvel ou computador, plataforma Kahoot, instrumental avaliativo, modelos de instrumental de fichas pré-conselho, textos de apoio relacionados às temáticas e o Regulamento do Conselho de Classe do IFCE;



AVALIAÇÃO

O minicurso será avaliado por meio de um instrumental avaliativo elaborado a partir da proposta de avaliação coletiva de produtos educacionais no contexto dos mestrados profissionais na Área de Ensino no Brasil, proposto por Leite (2018), considerando os seguintes eixos: estética e organização do material educativo; capítulos do material educativo; estilo de escrita apresentado no material educativo; conteúdo apresentado no material educativo; propostas didáticas apresentadas no material educativo; e criticidade apresentada no material educativo.



Segundo Leite (2018, p. 336) os eixos propostos “foram pensados para abarcar tanto reflexões sobre a estética e organização do material educativo, quanto sobre os conteúdos e propostas de cada capítulo, mostrando a indissociabilidade entre forma e conteúdo”.

Contudo ela destaca que os eixos e descritores propostos não podem ser considerados universais, dando conta de qualquer processo avaliativo de materiais educativos haja vista que cada material tem suas especificidades. Por isso ela propôs que sejam adaptados de acordo com o tipo de material educativo proposto. A partir desse entendimento, considerando que o produto aplicado foi um minicurso, alguns dos eixos propostos por Leite (2018) não se adequavam ao produto e por isso procedeu-se a adaptações.

Nessa perspectiva, a avaliação do minicurso constou de oito questões (APÊNDICE 3) considerando apenas cinco, dos seis eixos propostos por Leite, a saber: Estética e organização do material educativo; Estilo de escrita apresentado no material educativo; Conteúdo apresentado no material educativo; Propostas didáticas apresentadas no material educativo e Criticidade apresentada no material educativo

Esses descritores, compostos de oito perguntas, têm como escala para avaliação: Atende, Atende parcialmente e Não atende. Consta ainda de uma pergunta aberta para comentários adicionais.

Sugestões de vídeos



1. Alunos protagonistas: Como incentivar essa prática dentro das escolas?

<https://www.youtube.com/watch?v=M6rMjO8lg9Y>



2. Participação política para jovens e cidadania (Saiba Tudo) | Lu De Lupa

<https://www.youtube.com/watch?v=s-ozrA4VcEQ>



3. Ativismo e juventude

<https://www.youtube.com/watch?v=LFvUmonOJcM>



4. Experiência de participação juvenil e engajamento | Jovem de Futuro | Instituto Unibanco

<https://www.youtube.com/watch?v=sZ0IRo4Qz3Q>



5. Juventude e Política - Papo Jovem/ Portal do Saber

<https://www.youtube.com/watch?v=BvQdeMeyGj4>



6. Diálogos sobre Gestão Escolar - Teresina (PI) | Jovem de Futuro |

https://www.youtube.com/watch?v=uITzfg2WZJY&list=RDCMUCaQZ7NvQfBFn4u3TAdZPebA&start_radio=1&rv=uITzfg2WZJY&t=17



7. Protagonismo juvenil

<https://www.youtube.com/watch?v=MBBYIqtH0kQ>



8. Dica Metodológica: Participação

<https://www.youtube.com/watch?v=fTa1PD6NV9o>



9. Participação: Democracia e Participação

https://www.youtube.com/watch?v=zf9LzDm_eX0



10. A forte participação política dos adolescentes, no Brasil e no mundo

<https://www.youtube.com/watch?v=roxVe6DReyA>



11. Jovens protagonistas e agentes do seu destino

<https://www.youtube.com/watch?v=2GuIONruj4o>

GLOSSÁRIO



Aplicativo ou apps: são ferramentas e utilitários usados principalmente por dispositivos móveis como celulares, tablets e e-readers;

Ferramentas assíncronas: são aquelas que não precisam de conexão simultânea em tempo real. Sendo assim, mesmo que alunos e professores não estejam conectados ao mesmo tempo, é possível dar continuidade às atividades;

Ferramentas digitais: São os recursos digitais que possibilitam a utilização das tecnologias com o objetivo de facilitar a comunicação e o acesso à informação, através de dispositivos eletrônicos, como computadores, tablets e smartphones. Alguns exemplos são: programas, aplicativos, plataformas virtuais, jogos, hardwares e softwares, portais e sites da internet, câmeras, retroprojetores, entre outros. Podem ser utilizadas em diversas áreas para diferentes finalidades, como na administração, publicidade, saúde, ciências, educação e no uso pessoal ou corporativo;

Ferramentas síncronas: são ferramentas online e permitem interação em tempo real, instantaneamente. Webconferência, Audioconferência e Chat, são algumas das ferramentas síncronas comuns na EAD. As ferramentas assíncronas são as desconectadas de tempo e espaço. Também tem uma interação online (por se tratar de EAD), mas a relação entre o aluno e o professor é de acordo com o tempo de cada um;



Google Classroom: é uma plataforma central de ensino e aprendizagem. Nossa ferramenta segura e fácil de usar ajuda os educadores a gerenciar, medir e enriquecer a experiência de aprendizagem;



Google Forms: é um aplicativo de gerenciamento de pesquisas lançado pelo Google. Os usuários podem usar o Google Forms para pesquisar e coletar informações sobre outras pessoas e também podem ser usados para questionários e formulários de registro.



Google Meet: um aplicativo de videoconferência baseado em padrões que usa protocolos proprietários para transcodificação de vídeo, áudio e dados.

Navegador: Programa de computador que possibilita a leitura de informações, o acesso aos sites e aos recursos que estão disponíveis na Web (Rede Mundial de Computadores); navegador web ou browser web.

Plataforma: qualquer navegador com suporte a Java, além de aplicativo próprio para iPad;

Plataforma digital: Uma plataforma computacional é, no senso mais geral, qualquer que seja o ambiente pré-existente, um pedaço de software que é projetado para ser executado internamente, obedecendo às suas limitações e fazendo uso das suas instalações. Plataformas típicas incluem: uma arquitetura de hardware

Plataforma Kahoot: são testes de múltipla escolha que permitem a geração de usuários e podem ser acessados por meio de um navegador da Web ou do aplicativo Kahoot;



Powtoon: é uma empresa que vende um software baseado em nuvem para criar apresentações animadas e vídeos animados de explicação;



Prezzi: é um software na modalidade computação em nuvem feito em HTML5 utilizado para a criação de apresentações não lineares. No lugar, tudo é criado em uma estrutura única, parecida com uma palheta de designer real. A plataforma disponibiliza uma versão gratuita que roda a partir do navegador;

Site: Local ou endereço eletrônico; informações divulgadas através de páginas virtuais disponibilizadas na Internet, sendo acessadas através de um computador ou de outro meio comunicacional;

Virtual: Não real; simulado eletronicamente: imagens virtuais. [Informática] Que existe unicamente como resultado de uma demonstração ou simulação criada por um programa de computador: biblioteca virtual. Teórico; sem consequência real; cuja existência ocorre em teoria;



Whatsapp: é um aplicativo multiplataforma de mensagens instantâneas e chamadas de voz para smartphones. Além de mensagens de texto, os usuários podem enviar imagens, vídeos e documentos em PDF, além de fazer ligações grátis por meio de uma conexão com a internet;

Wordcloud: é um gerador de nuvem de palavras online gratuito e criador de nuvem de tag;

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil, promulgada em 05 de outubro de 1988. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 05 out 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.html

BRASIL. Lei nº9.394 de 20 dezembro de 1996. Brasília, DF, Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/l9394.html

CRUZ, C. H. C. Conselho de Classe: espaço de diagnóstico da prática educativa escolar. São Paulo: Loyola, 2005.

DALBEN, Â. I. L. de F. Conselhos de Classe e Avaliação: perspectivas na gestão pedagógica da escola. Campinas, SP: Papirus, 2004.

GASPARIN, J. L. Uma didática para a pedagogia histórico-crítica. Campinas/SP: Autores Associados, 2007.

IFCE - Instituto Federal de Educação do Ceará. Resolução CONSUP nº 35, de junho de 2016 - Dispõe sobre o Regulamento Conselho de Classe nos cursos técnicos integrados ao ensino médio no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará.

LEITE, L. I. Conselho de classe: a historicidade de uma prática entre os fazeres ordinários da escola. 2012. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2012. Disponível em: <https://hdl.handle.net/1884/27301> Acesso em: 20 fev. 2020.

LIBÂNEO, J.C. Organização e Gestão da Escola: Teoria e Prática, 5. ed. Goiânia, Alternativa, 2004.

LÜCK, H. A gestão participativa na escola. 11ª ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

MAIA, L. A. A pedagogia socialista de Makarenko: notas pedagógicas. Ano 2 n.7 Setembro – Dezembro 2015 p. 73 – 85 Revista Dialectus http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/22315/1/2015_art_lamaia.pdf

NETO, B. G. de S. Educação Profissional e Conselho de Classe: a experiência no curso de Informática do IFRN/Caicó. 2018. 139 f. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional) - IFRN, Natal.

PARO, V. H. Educação para a democracia: o elemento que falta na discussão sobre a qualidade no ensino. Revista Portuguesa de Educação, v. 13, n. 1, p. 23-38, 2000. Disponível em: http://www.anped.org.br/sites/default/files/gt_05_18.pdf. Acesso em: 21 mar 2000.

RICHTER, C. da S. Conselho de classe: um momento de reflexão das práticas avaliativas. Cornélio Proκόpio-PR, 2008. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1774-6.pdf>. Acesso em: 12 fev. 2020.

ROCHA, A.D. C da. Conselho de Classe: burocratização ou participação? Rio de Janeiro: F. Alves, 1986.

SANT'ANNA, I. M. Por quê avaliar? Como avaliar?: critérios e instrumentos. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

SANTOS, A. P. Aluno sujeito da avaliação: conselho de classe participativo como instância de reflexão. Revista Roteiro, Joaçaba, v. 35, n. 02, p. 299-318, jul./dez. 2010.

SAVIANI, D. Escola e democracia. 32. ed. Campinas-SP: Autores Associados, 1999.

APÊNDICES

APÊNDICE 1: Roteiro norteador elaborado no minicurso



O CONSELHO DE CLASSE NA PRÁTICA

A presente sugestão de roteiro norteador da atuação estudantil no conselho de classe aborda seus três momentos principais: Pré Conselho, Conselho de Classe e Pós Conselho.

O QUE FAZER ANTES DO CONSELHO DE CLASSE? Momento pré- conselho

Antes da primeira reunião que ocorrerá nos primeiros trinta dias letivos do semestre, conforme Regulamento do Conselho de Classe, os alunos com o apoio do professor responsável pela turma e /ou da Coordenação Técnico Pedagógica do campus deverão agendar um momento para discutirem as demandas estudantis que serão levadas para serem tratadas nas reunião do conselho de classe. De forma sistemática, essa reunião pré conselho deve ocorrer presencialmente, no horário da aula e na sua impossibilidade, poderá ocorrer remotamente pelo Google Meet ou outra plataforma de videoconferência, para que se faça o diagnóstico das demandas da turma, bem como sugestões de alternativas, conforme instrumental proposto. Na segunda reunião poderá ser adotada a mesma estratégia para se reunirem, acrescentando o registro do acompanhamento das ações sugeridas e adotadas na primeira reunião.

O QUE FAZER DURANTE O CONSELHO DE CLASSE?

Durante a reunião do conselho de classe com todos os seus membros, o representante de alunos apresentará a ficha com as demandas e sugestões elencadas pela turma para que sejam discutidas e encaminhadas soluções, bem como procederá o seu registro para repassar à turma no momento seguinte

O QUE FAZER APÓS O CONSELHO DE CLASSE? Momento pós- conselho

Logo após as reuniões, o aluno representante de turma, deverá repassar para o restante da turma sobre os pontos levantados por eles e os encaminhamentos propostos no conselho. As necessidades não resolvidas poderão ser novamente discutidas no conselho seguinte. Esse momento poderá seguir a mesma dinâmica do primeiro em relação a sua organização.

APÊNDICE 2: Instrumental para registro de demandas no pré-conselho

FICHA DE REGISTRO DE DEMANDAS E SUGESTÕES DA TURMA PARA O CONSELHO DE CLASSE

Curso: _____ Semestre: _____ Data: ____/____/____

Demandas	Sugestões

Professor responsável

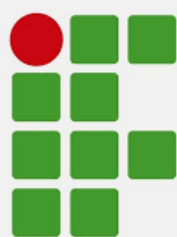
Coordenação Técnico-Pedagógico

Representante da Turma

APÊNDICE 3: Formulário de avaliação do minicurso

Considerando o minicurso de formação o qual você participou, avalie as seguintes questões:

Eixos avaliativos	Descritores	Atendido	Não atendido	Atendido parcialmente
Estética e organização do material educativo	Apresenta um texto atrativo e de fácil compreensão?			
	Promove uma leitura dinâmica com informações técnicas na mesma proporção que é didático?			
Capítulos do material educativo	Explicita na apresentação do material educativo a origem, os objetivos e o público alvo do material educativo?			
Estilo de escrita apresentado no material educativo	Apresenta escrita acessível, evitando palavras desnecessárias e difíceis de entender?			
	Estrutura as ideias facilitando o entendimento do assunto tratado?			
	O texto escrito é atrativo e estimula a aprendizagem do leitor?			
Conteúdo apresentado no material educativo	A forma de apresentar os referenciais teóricos utilizados é clara e de fácil entendimento?			
Propostas didáticas apresentadas no material educativo	As perguntas feitas são possíveis de serem respondidas?			
	As perguntas suscitam reflexões?			
	Atividades são atrativas e estimulam a curiosidade e a aprendizagem no leitor?			
Crítica apresentada no material educativo	Propõe reflexão sobre a realidade do leitor, levando-o a questionar o modelo de sociedade vigente?			
	Reforça a ideologia dominante da sociedade atual?			
Comentários adicionais				



INSTITUTO FEDERAL
Rio Grande do Norte
Campus Mossoró



PROFEPT
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA